

Dívida: Jório acerta os últimos detalhes.

Os bancos credores e o embaixador Jório Dauster, principal negociador da dívida externa brasileira, devem acertar hoje, em Nova York, os detalhes que ainda separam as partes para a consolidação do acordo pelo qual o País pagará os juros atrasados, que até 31 de dezembro somavam US\$ 8 bilhões. Dauster e os representantes de 19 das 22 instituições financeiras esperam convencer os três bancos que ainda relutam em aceitar a taxa de juros sobre os bônus que o Brasil deverá emitir para pagar os US\$ 6 bilhões correspondentes a 75% dos juros atrasados.



Jório: cautela quanto ao anúncio final do acordo.

O pagamento de US\$ 2 bilhões — 25% dos juros atrasados — já está definido e foi aceito por todos os credores. Firmado o acordo, o País desembolsa, de imediato, US\$ 900 milhões e o restante será quitado em nove parcelas mensais iguais. A informação é de um importante executivo de um banco estrangeiro com assento no comitê assessor de bancos, acrescentando que hoje, durante a reunião do comitê com o embaixador Dauster, “os pequenos detalhes que ainda separam as partes certamente estarão superados”. Isso fica claro na própria afirmação da ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, ontem, em Nagoya, de que “o acordo com o comitê assessor dos bancos está virtualmente concluído”.

O representante de um grande banco estrangeiro no Brasil confirmou a informação da ministra. É que, na opinião da fonte, os bancos credores, considerando as condições econômicas e a capacidade de pagamento do País, “acham que o acordo, na maneira que foi negociado, será bom para ambas as partes”. Diante disso, o informante acha que o anúncio oficial de que finalmente o País e os bancos credores fecharam o acordo, com a consequente divulgação oficial do compromisso assumido entre as partes, acontecerá nos primeiros dias da semana.

Ouvido ontem, por telefone, no hotel Doral In, em Nova York, Dauster não quis comentar a informação do banqueiro, alegando que “o acordo só é fechado depois de assinado”. Embora tenha se re-

Mello em Nagoya não terão nenhuma influência nas negociações com os bancos.

O embaixador novamente se recusou a revelar os detalhes que ainda impedem a assinatura do acordo. O que se sabe é que com relação as taxas de juros que irão

remunerar os bônus correspondentes aos 75% dos juros atrasados, os bancos analisam duas opções apresentadas pelo negociador brasileiro.

Já o representante do banco estrangeiro no Brasil garante que as instituições financeiras devem

aceitar uma das opções colocadas pelo negociador brasileiro, o que permitirá a assinatura do acordo. “Tanto é verdade que agora a preocupação das partes é começar a negociar um acordo para o pagamento do principal da dívida, que com os bancos credores privados

somam US\$ 52 bilhões” — argumentou o banqueiro. A ministra Zélia Cardoso de Mello disse que o Brasil também deseja um acordo global para a dívida externa que possa ser cumprido.

Joel Santos Guimarães
e Milton F. da Rocha Filho